



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

**Morgana Katarine Benevides Neves**

**Análise estética da tradução para a literatura em língua de sinais  
do livro infantil “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”**

Campina Grande – PB  
2022

**Morgana Katarine Benevides Neves**

**Análise estética da tradução para a literatura em língua de sinais  
do livro infantil “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do curso

**Orientador (a):** Profa. Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto

Campina Grande – PB  
2022

N518a

Neves, Morgana Katarine Benevides.

Análise estética da tradução para a literatura em língua de sinais do livro infantil “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” / Morgana Katarine Benevides Neves. – Campina Grande, 2022.

49 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras – Libras) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2022.

“Orientação: Profa. Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto”.

Referências.

1. Libras. 2. Literatura de Língua em Sinais. 3. Tradução – Língua Portuguesa – Libras. 4. Literatura Infantil. 5. Estética da Libras. 6. Narrativa. I. Porto, Shirley Barbosa das Neves. II. Título.

CDU 81'221.24(043)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA SEVERINA SUELI DA SILVA OLIVEIRA CRB-15/225

1. Inserir referências:

Tradução I Maria do Socorro Benevides; Tradução II Shirley Barbosa das Neves Porto

**Morgana Katarine Benevides Neves**

**Análise estética da tradução para a literatura em língua de sinais  
do livro infantil “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Letras Libras da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à conclusão do curso.

**Orientadora:** Profa. Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto

Aprovada em 31 de março de 2022

Branca Examinadora:

---

Shirley Barbosa das Neves Porto  
Profa. Orientadora – UFCG

---

Sinara de Oliveira Branco  
Profa. Examinadora interna – UAL/UFCG

---

Renara Heinzemann  
Profa. Examinadora externa – IFRS Alvorada

Campina Grande – PB  
2022

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais e a minha família por todo apoio e incentivo desde o momento que me encaminharam para a escola acreditando nas minhas possibilidades e não mediram esforços para que eu chegasse a essa conquista me dando a segurança de que estaria amparada se precisasse.

Obrigada a todos os professores e professoras do curso de Letras Libras que por seus ensinamentos, paciência, incentivos e confiança, ao longo das supervisões das minhas atividades e trabalhos, foram muito importantes no meu desenvolvimento durante esses quatro anos e meio, pois cada um sabe o que representou para minha vida acadêmica. Valeu a pena todos os momentos alegres e difíceis que partilhamos juntos, foram muitas emoções... levarei todos dentro do meu coração. À minha orientadora e professora Shirley Barbosa das Neves Porto pelo acolhimento, apoio, compreensão e amizade. A ela a minha gratidão.

Aos meus amigos de turma pelo convívio de muita cumplicidade na correria do dia a dia e apoios num ambiente de muita paz e amizade entre aulas e estudos.

Amei compartilhar com vocês as dúvidas, produções em seminários e trabalhos, foi ótima a experiência, vou sentir saudades, mas continuaremos juntos a contribuir para o conhecimento como forma de comunicação bilingue sobre a Língua Brasileira de Sinais para surdos e ouvintes por uma sociedade mais acessível, igualitária e fraterna.

Enfim, a todos que compõem a UFCG por ter tornado possível a minha formação. Sorri, chorei, mas venci.

#PartiuProfessoradeLibrasSereiComMuitoOrgulho.

Obrigada, meu Deus!

## RESUMO

A produção da literatura infantil sinalizada para crianças surdas é de suma importância para a construção dos aspectos estéticos e culturais que lhes permita usar a imaginação e desenvolver os princípios da construção estética presentes no decorrer das histórias sinalizadas. O presente trabalho tem como objeto de pesquisa a estética da Libras, a saber: simetria, incorporação por humanos, neologismo e repetição. O objetivo geral foi analisar duas traduções para a Libras do livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” (FOX, 1995) e, assim, realizar um estudo analítico buscando localizar os aspectos da estética linguística na literatura em língua de sinais. Para alcançar o objetivo geral, os específicos foram: 1) Localizar em tradução no YouTube e na tradução da pesquisadora os aspectos da estética da Libras escolhidos para o estudo; e 2) Fazer análise comparativa do uso dos aspectos estéticos da Libras entre a narrativa no vídeo do YouTube com a tradução realizada pela pesquisadora. Os pressupostos teóricos que fundamentaram esta investigação sobre a estética da literatura em língua de sinais são os estudos de Sutton-Spence e Kaneko (2016) e Sutton-Spence (2021). Sobre as traduções da língua portuguesa para língua brasileira de sinais na relação da tradução cultural e literária utilizamos os estudos de Rodrigues e Valente (2011), Paes (1990), Segala e Quadros (2015) e Astra (2018). Sobre literatura infantil e a pesquisa em literatura, utilizamos, respectivamente, Filho (1986) e Pinheiro (2011). As análises foram apresentadas a partir de quadros categorizadores que exibem as diferenças de como a estética sinalizada foi construída nas duas traduções estudadas. Os resultados ao final da pesquisa foram de que o conhecimento e a clareza de que há aspectos estéticos na Libras e que sua utilização produz traduções literárias em Libras, esteticamente mais adequadas.

**Palavras-chave:** Literatura de língua em sinais, Literatura infantil, tradução da língua portuguesa para Libras, estética da Libras, narrativa.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ELAN** - Eudico Language Annotator

**Libras** – Língua Brasileira de Sinais

**PROBEX** - Programa de Bolsas de Extensão

**UFCG** – Universidade Federal de Campina Grande

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES/FIGURAS

<b>Figura 01</b> - Trabalho de estudo e análise do vídeo-texto com ELAN.....	27
<b>Figura 02</b> -- Trabalho de estudo e análise do vídeo-texto com ELAN.....	27
<b>Figura 03</b> - Código QR nº 1.....	28
<b>Figura 04</b> - Código QR nº 2.....	28
<b>Figura 05</b> - Código QR nº 3.....	29



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> - A nomeação dos personagens na narrativa.....	31
<b>Quadro 02</b> - A nomeação dos personagens na narrativa.....	33
<b>Quadro 03</b> - A nomeação dos personagens na narrativa.....	34
<b>Quadro 04</b> - Efeito estético criado: PERSONAGEM/INCORPORAÇÃO.....	36
<b>Quadro 05</b> - Efeito estético criado: PERSONAGEM/INCORPORAÇÃO.....	37
<b>Quadro 06</b> - Efeito estético criado: PERSONAGEM/INCORPORAÇÃO.....	38
<b>Quadro 07</b> - Efeito estético criado: PERSONAGEM/INCORPORAÇÃO.....	39
<b>Quadro 08</b> - Efeito estético criado: PERSONAGEM/INCORPORAÇÃO.....	40
<b>Quadro 09</b> - Efeito estético criado: PERSONAGEM/INCORPORAÇÃO.....	41
<b>Quadro 10</b> - Efeito estético criado: NEOLOGISMO.....	43
<b>Quadro 11</b> - Efeito estético criado: REPETIÇÃO.....	45

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. ESTUDO DA ESTÉTICA COMO CONCEITO E COMO ELEMENTO DA LIBRAS PARA PENSAR A TRADUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA A LIBRAS..</b>	<b>14</b>
2.1. A estética no contexto contemporâneo .....	14
2.2. A teoria da estética da literatura em língua de sinais em relação com a tradução do texto em português.....	16
2.3 a estética na tradução da literatura em língua de sinais.....	18
2.4 panorama histórico das traduções: língua portuguesa para libras.....	20
2.5 tradução interlingual: duas línguas na relação literária.....	23
<b>3. ESTÉTICA E TRADUÇÃO NA LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS: O CAMINHO METODOLÓGICO .....</b>	<b>26</b>
<b>4. EM BUSCA DA ESTÉTICA DA LIBRAS: A ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>29</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho reflete e analisa aspectos referentes ao efeito estético da sinalização na Língua Brasileira de Sinais (Libras) em traduções de textos literários escritos em língua portuguesa. O interesse pela área da literatura foi despertado a partir da participação no projeto de extensão (PROBEX-2018) intitulado *Quem conta um conto: uma viagem ao mundo da literatura infantil com crianças surdas*, do qual fui aluna extensionista. A proposta original era selecionar 19 narrativas para contações a serem realizadas com crianças surdas, estudantes do ensino fundamental da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima<sup>1</sup>. A atividade de vivência literária do texto com crianças surdas foi de vivenciar a contação em Libras de um conto originalmente escrito e depois traduzido pelo processo de produção sinalizador para contação. No final do trabalho cinco das narrativas de literatura infantil escritas foram traduzidas e retextualizadas para a contação em língua de sinais.

No decorrer do projeto houve dificuldades de tradução da literatura escrita para o texto sinalizado. Iniciamos a ação extensionista selecionando o livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” (FOX, 1995) para estudo de tradução do texto em português a ser vertido em prosa para a Libras e mantivemos o estudo dele para desenvolvermos nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A partir desse contexto e da necessidade de desenvolver os conhecimentos sobre produção da estética na literatura em Libras, percebemos que a tradução, advinda desse trabalho de verter o texto em português na literatura geral em prosa para a contação sinalizada para crianças surdas, exige atenção ao processo de traduzir para Libras. Refletir sobre o efeito estético de uma prosa nascida em língua portuguesa e vertida para a Libras busca contribuir com o conhecimento sobre a literatura em língua de sinais na categoria prosa, gênero conto contemporâneo infantil, sabendo que esta contribuição será aproveitada também pelos estudos da tradução.

Por isso, escolhemos realizar para o trabalho de conclusão de curso (TCC) esse contexto de construção teórica, porque os estudos em literatura em língua de sinais são recentes, sendo necessário aprofundar conhecimentos sobre a construção da estética sinalizada ao traduzir textos literários da língua portuguesa para a Libras.

---

<sup>1</sup> A escola de surdos que estamos tratando, até o ano de 2019, se chamava “Escola Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima”. A adesão dela ao modelo de escola cidadã do Estado da Paraíba levou à troca do nome.

Para a realização da pesquisa construímos uma abrangente questão: 1. Quando o texto literário em língua portuguesa se constitui esteticamente como um texto traduzido para a Libras?; 2. Quais os elementos da Libras são essenciais para a produção da tradução, considerando a estética da Libras e a estética do texto literário?

Nosso interesse em desenvolver essa pesquisa tem como objeto de estudo a criação estética na tradução da narrativa infantil “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” (FOX, 1995), por isso nossas questões de pesquisa são:

1. O que é preciso saber sobre a estética da Libras para realizar um trabalho de tradução que torne o texto original em LPB um texto sinalizado literário?, sabendo que estaremos olhando para como a Libras faz uso de elementos próprios de sua estrutura linguística para criar a singularidade, o belo, o polissêmico.
2. Quais aspectos da estética da Libras são necessários para uma tradução do livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”?
3. Como diferenças nas escolhas de sinalização do texto geram textos traduzidos esteticamente diferentes?

Nosso objetivo geral foi analisar duas traduções para a Libras do livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” (FOX, 1995), buscando os aspectos da estética na literatura em língua de sinais, a saber: simetria, incorporação por humanos, neologismo e repetição.

Para isso, delineamos como objetivos específicos:

- a) Localizar os aspectos da estética da Libras selecionados para o estudo a partir da tradução selecionada no YouTube e na tradução da pesquisadora.
- b) Analisar o uso dos aspectos estéticos da Libras entre a narrativa no vídeo do YouTube e a tradução feita pela pesquisadora.

A preocupação em construir um diálogo entre as áreas da literatura e da tradução ao final da pesquisa e com sua divulgação é de que o conhecimento e clareza sobre os aspectos que produzem a estética da Libras, ao serem conhecidos e atendidos, possam se tornar mais conscientes por parte dos tradutores da Libras, tornando o trabalho de tradução de textos literários escritos para a Libras mais adequados a contextos específicos. Tal interesse resultou neste Trabalho de Conclusão de Curso, que está organizado em cinco seções, a contar desta INTRODUÇÃO, que abordam nossa FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, METODOLOGIA, ANÁLISE DOS DADOS, e CONSIDERAÇÕES FINAIS, do seguinte modo:

A seção 2, nossa fundamentação teórica, que nomeamos de “**ESTUDO DA ESTÉTICA COMO CONCEITO E COMO ELEMENTO DA LIBRAS PARA REFLETIRMOS A**

**TRADUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA A LIBRAS**”, é composta por cinco subseções onde discutimos como se constitui a forma de expressão de elementos estéticos próprios da sinalização na Libras, sendo este um conceito fundamental que revela o valor das escolhas linguísticas tanto em relação à estética na tradução da literatura em língua de sinais quanto em relação com o texto traduzido na literatura escrita. Dessa forma, discorreremos sinteticamente sobre o que aprendemos dos pressupostos teóricos para pensar o processo de tradução da língua portuguesa para a Libras.

Na subseção “*Estética no contexto contemporâneo*”, onde pudemos pensar o que é uma atitude estética fundamental para que os sinalizantes expressem com mais valor afetivo o texto literário sinalizado, percebendo-se a literatura como lugar também da simbolização da cultura surda com a tradução do texto do português.

Em “*A teoria da estética da literatura em língua de sinais em relação com a tradução do texto em português*” colocamos os elementos estéticos simetria, incorporação por humanos, neologismo, e repetição descritos por Sutton-Spence e Kaneko (2016) e Sutton-Spence (2021), como necessários ao que deveria constar nos vídeo-textos, traduções para a produção da estética da literatura em língua de sinais.

Na “*A estética na tradução da literatura em língua de sinais*”, concordando com Sutton-Spence (2021), discutimos que traduzir trata-se da busca simultânea por sinais da Libras para o desenvolvimento de compreensão na tradução do conto infantil que vem do português, tendo que considerar que o público alvo acesse as informações das traduções, portanto, o tradutor tem uma responsabilidade grande, sua formação bicultural é imprescindível.

Por sua vez, no segmento “*Panorama histórico das traduções: da língua portuguesa para Libras*”, procuramos construir um panorama da história das traduções Libras/Língua Portuguesa e também refletimos sobre como, no Brasil, há poucas obras de valor estético no início do processo das traduções.

Por fim, na seção final, “*Tradução interlingual: duas línguas na relação literária*” ao tratarmos sobre tradução interlínguas na relação literária não discutimos a tradução feita por ouvintes ou surdos, mas o reconhecimento que a tradução exige do tradutor no contexto linguístico geral da tradução que emana na interpretação de signos verbais de uma língua para outra.

Na seção 3, nossa metodologia de pesquisa, intitulada “**ESTÉTICA E TRADUÇÃO NA LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS: O CAMINHO METODOLÓGICO**”, inspirada no referencial teórico para análise de conteúdo indicado por Bardin (1997), descrevemos a escolha do livro na pré-análise, seguido pela exploração do material e tratamento

dos resultados. Ainda, nele, colocamos que nos utilizamos do programa *Eudico Language Annotator* (ELAN) para materialização e análise dos elementos estéticos do vídeo analisado do Youtube, como também do vídeo produzido na pesquisa na tradução por nós realizada, além da inserção das imagens das cenas do original escrito do livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” (FOX, 1995), através do código QR para acesso do leitor, disponível no canal Youtube.

A seção 4, intitulada “**EM BUSCA DA ESTÉTICA DA LIBRAS: A ANÁLISE DOS DADOS**” é composta por nossa análise dos dados. Aqui apresentamos quadros sequenciais de descrição para cada elementos sinalizados de valores estéticos na Libras localizados nos vídeos estudados e realizamos a análise desses elementos em um estudo comparativo entre ambas traduções, também acessível pelo código QR disponibilizado para o leitor.

Na última seção, de número 5, “**CONSIDERAÇÕES FINAIS**”, ressaltamos a necessidade de valor estético nas traduções das narrativas dos textos escritos para as narrativas dos vídeo-textos em Libras no desenvolvimento das traduções estéticas entre as línguas orais e de sinais e, portanto, se busquem e ampliem as discussões de modo que mais pessoas participem da reconstrução linguística e literária de obras para o público surdo.

## **2. ESTUDO DA ESTÉTICA COMO CONCEITO E COMO ELEMENTO DA LIBRAS PARA PENSAR A TRADUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA A LIBRAS**

Nesta seção discutiremos a tradução em língua portuguesa para a literatura da Libras, um trabalho que se constitui de elementos estéticos próprios da sinalização da Libras, sendo um conceito fundamental em relação com o texto traduzido da literatura escrita para literatura em língua de sinais na construção em videotexto para ajudar os sinalizastes habilidades e valores estéticos a serem internalizados a partir da experiência de leitura do texto original. Sinalizar com elementos teóricos da tradução as especificidades linguísticas e culturais para expressar com o mesmo objetivo a beleza artística e natural na forma e organização tradutórias na conclusão da estética literária entre os textos.

### **2.1. A ESTÉTICA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO**

Lidamos com o conceito de estética presente em nossa sociedade como se a visão sobre a estética na arte sempre houvesse existido. Mas ao estudarmos a história da arte aprendemos que Baugartem, em 1759, o cunhou e que Schiller, posteriormente, o utilizou trazendo-o para

conceito da cultura estética revolucionária, no contexto histórico burguês, para liberdade da fundação do racional sobre o caráter humano de expressar os sentimentos no experimento da descoberta nas mudanças longitudinais. Nesse sentido:

É precisamente nesse ponto que a necessidade da estética, resultante da “revolução no mundo filosófico” vem ao encontro da necessidade da cultura estética, engendrada pela revolução no mundo político, pois as leis da arte não podem ser ditadas pelas contingências do gosto, mas apenas pelo espírito. Daí a necessidade de estabelecer o estético não sobre bases empíricas, mas como uma esfera autônoma fundada em princípios racionais (BARBOSA, 2004, p.30).

Trazendo este olhar para a literatura em Libras e, por conseguinte, para a descrição linguística dos elementos que constituem a estética nessa literatura, podemos pensar que uma atitude estética sinalizada é fundamental para que os sinalizantes expressem com mais valor afetivo o texto literário sinalizado, gerando emoção no público alvo, pois da “leitura e o do deleite, do encantamento, da descoberta, da perplexidade, da inquietação; o momento posterior é da tentativa de compreensão e de explicação, a partir do texto, da experiência de leitura que resulta numa interpretação” (PINHEIRO et al., 2011, p.19).

A literatura em língua de sinais contribui para que na qualidade da criação de sinais visuais seja um momento significativo de percepção da literatura como lugar também da simbolização da cultura surda, uma vez que uma atitude de escolha de vocabulário ou frase não é só problema de tradução do texto literário, mas também de construção de conhecimento da cultura surda, língua e identidade da comunidade surda.

Há significava atitude em fazer uma pesquisa na literatura em língua de sinais, tendo a estética como objeto de estudo e no modo como trata-la no estudo da tradução da obra literária conto, pois concordamos com Pinheiro et. al. (2011, p. 26) que a literatura é “um objeto com características peculiares: tem um forte apelo conotativo, está investido de uma dimensão estética essencial”, por isso, a devida e necessária atenção às escolhas nas traduções literárias realizadas são necessárias.

Sobre literatura em língua de sinais o que tem se destacado no estudo é a produção dos textos sinalizados, apoiado na performance dos sinalizantes que vêm trabalhando na estética de textos literários traduzidos, que privilegiam o caráter e valor estético, o que muito ajuda aos sinalizantes, sendo este “um tipo de trabalho da maior importância porque permite a reflexão mais detida sobre a própria prática, portanto, sua revisão e aprofundamento” (PINHEIRO et al., 2011, p.41).

Nosso estudo concentra-se na busca dos processos e níveis de tradução individual para melhor construir, dentro das habilidades e conhecimento cultural e convivência prática adquirido com a comunidade surda, a emoção necessária para o texto traduzido. Assim, refletimos os desafios da tradução da língua portuguesa para a Libras.

## **2.2. A TEORIA DA ESTÉTICA DA LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS EM RELAÇÃO COM A TRADUÇÃO DO TEXTO EM PORTUGUÊS**

Na literatura, a estética é um conceito fundamental, porque é construtor da relação afetiva do leitor com o texto. Para o estudo da tradução da literatura escrita para literatura em língua de sinais é preciso estarmos atentas às relações possíveis entre o fenômeno linguístico e o cultural de uma experiência visual e auditiva para a transformação linguística e cultural em experiências basicamente visuais. As reflexões trazidas sobre aspectos estéticos para além das realizações pragmáticas das demandas sociais é um aprendizado necessário nesta pesquisa.

Assim, o estudo teve a construção de conhecimentos sobre a organização básica do gênero conto de literatura infanto-juvenil escrita e de como este se comporta ao ser manipulado para se constituir como vídeo-texto, que é uma tradução para a produção da literatura com estética própria na língua de sinais.

Nesse sentido, o estudo da narrativa sinalizada de literatura na língua de sinais precisa que, no processo de construção e descrição dos elementos teóricos, sejam consideradas as especificidades linguísticas e culturais da Libras que refletem a dimensão humana diferenciada pela presença da visualidade que constitui o surdo. Para nós, a produção do texto sinalizado da literatura avalia e valoriza os elementos estéticos sinalizados na tradução de texto escrito em língua portuguesa para o texto em Libras, assim, objetivando potencializar as sensações, memórias, valores e visão de mundo na perspectiva de que a literatura em língua de sinais esteja presente para formação e descobertas interpretativas e subjetivas dos leitores infantis, no caso desta pesquisa.

Sobre o gênero conto, de modo geral, podemos dizer que sua característica de construção narrativa apresenta-se em um “episódio, flagrante ou instantâneo, um momento singular e representativo”. (FILHO, 1986, p.45) Sua característica mais compreensível é ser “uma história curta, simples, com economia de meios, concentração da ação, tempo e espaço”. (FILHO, 1986, p. 45).

Essa característica do gênero conto cabe também para a Libras e contribui para o entendimento de que há leitura de texto sinalizado, uma vez que o vídeo-texto “utiliza de



aspectos visuais materializados em signos-imagens e vídeos-textos sinalizados” (AGUIAR, 2019, p. 26), fornecendo importância ao tema da pesquisa, pois também lemos vídeos sinalizados

Nesse contexto, nos interessava traduções para a língua de sinais do livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” (Fox, 1995). Buscamos os aspectos estéticos da narrativa originariamente escrita portuguesa para a Libras.

Os elementos que esperamos encontrar nas performances dos sinalizadores são: simetria, incorporação por humanos, neologismo, e repetição, descritos por Sutton-Spence e Kaneko (2016) e Sutton-Spence (2021). No trabalho de descrição linguística, colocamos estes elementos como constituidores da estética da literatura em língua de sinais na narrativa analisada.

As construções dos elementos estéticos simetria, incorporação por humanos, neologismo e repetição, nesse estudo, são as escolhas linguísticas na tradução de texto português para o texto Libras na gravação do vídeo quando falamos de estética da literatura em língua de sinais, por isso se requer que seja entendido o que temos de explicação acerca de cada um deles.

Sobre o personagem/incorporação por humanos da literatura em Libras, esta é usada performaticamente pelo sinalizante. A incorporação do humano e suas características físicas em seus detalhes aparecem na literatura de língua em sinais.

O personagem/incorporação humano literário é criado pela estética sinalizada que assume a personalização por incorporações para contar a história. Assim, “no lugar de contar ao público acerca dos personagens literários, a Libras frequentemente os apresenta através do recurso da incorporação, e um aspecto da sinalização estética altamente valorizado é a habilidade de imitar pessoas” (MORGADO, 2011 apud SUTTON-SPENCE, 2021, p. 59). O importante que sua habilidade apresenta movimentos de corporações e estímulo visual como recurso literário de personagem/incorporação de um humano na performance do texto da estética sinalizada.

A simetria, por sua vez, constrói estilo visual ao sinalizado. Assim, a partir do equilíbrio visual produzido “os sinalizadores de efeitos estéticos e simbólicos criam através da simetria significa que algo é bem proporcionado e suas partes são bem equilibradas” (SUTTON-SPENCE E KANEKO, 2016, p.181)

Desta forma “a simetria é outra maneira de criar efeitos de linguagem estética por meio da criação de uma sensação de equilíbrio” (SUTTON-SPENCE, 2021, p.57). No corpo da artista se cria a simetria e harmonia nos lados direito e esquerdo localizada no corpo que vai

representar a personagem, nesse contexto do conto “sinalizado usam as duas mãos ao mesmo tempo, muitas vezes com a mesma configuração de mão” (MACHADO, 2013 apud SUTTON-SPENCE, 2021, p.58). Assim, criar os sinais com movimento e simultaneidade de “simetria na poesia em Libras é meramente estética, gerando imagens equilibradas e agradáveis” (KLAMT, MACHADO E QUADROS, 2014 apud SUTTON-SPENCE, 2021, p. 160)

A repetição é importante para gerar emoção. Nesse contexto, a repetição organiza escolhas da tradução na estrutura do texto sinalizado e produz, na tradução, efeito estético ao conto.

Repetição cria padrões para o primeiro plano da linguagem e produz um efeito estético (pode ser simplesmente bonito ver repetições na poesia) e também cria um desafio para os poetas, por isso admiramos sua habilidade em manter uma disciplina estrita de padrões repetitivos” (SUTTON-SPENCE E KANEKO, 2016, p.141).

Sobre o neologismo temos que o seu papel na arte “permite que os poetas mantenham um certo esquema de rima” (SUTTON-SPENCE E KANEKO, 2016, p.129). O neologismo é de natureza “modalidade visual língua de sinais e o grande léxico produtivo que resulta dela, permite um grau muito maior de liberdade em criação de novas palavras em língua de sinais” (SUTTON-SPENCE E KANEKO, 2016, p. 130).

### **2.3 A ESTÉTICA NA TRADUÇÃO DA LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS**

Na literatura em língua de sinais, no estudo da tradução no gênero conto sinalizado, as escolhas tradutórias no uso das muitas estéticas que cada sinalizante toma significa uma decisão na forma de valor no “usar a linguagem criativa para gerar emoções no público” (SUTTON-SPENCE, 2021, p.25). Na Libras também se transmite emoções para gerar o mesmo valor estético no público que será marcado afetivamente pelas escolhas estéticas do sinalizador. Nesse sentido, concordamos com Sutton-Spence (2021) ao dizer que:

Um conceito fundamental para a literatura é o de “estética”. Isso quer dizer, o foco na qualidade que percebemos, especialmente, a beleza. Notamos a linguagem estética quando reconhecemos alguma coisa como bela ou prazerosa na forma das palavras ou no jeito como é apresentada. Por isso, uma característica da literatura é a percepção da linguagem estética – bela, agradável, divertida (Sutton-Spence, 2021, p. 25).

Da mesma forma, a tradução literária atual necessita da profunda produção com características fora do comum, que apresenta uma forma diferente na estética da literatura pura,

desse modo oferecer nova interpretação analisada na perspectiva da relação entre linguagem estética, tradução prazerosa e literatura em língua de sinais, focando detalhes especialmente a beleza. Não se trata só de saber Libras por meio de vocabulário, nem de uma gramática especial, ou seja, traduzir literatura significa buscar a estética da literatura em língua de sinais, reconhecendo a transmissão e emoção dentro do texto traduzido.

A tradução literária para Libras significa recriar o conto por meio do uso de efeitos estéticos, que tem várias possibilidades de informações, a partir das palavras do texto em língua portuguesa. É uma busca simultânea por sinais da Libras no desenvolvimento para compreensão na tradução do conto, tendo que considerar que o público alvo acesse as informações das traduções, recebendo a mesma emoção do efeito estético no texto do conto sinalizado.

Tradução literária, o foco não é tanto o conteúdo ou as informações, mas sim os efeitos estéticos. Para traduzir textos artísticos entre duas línguas, é preciso entender as normas literárias dessas duas línguas. Simplesmente traduzir um texto literário de português para uma forma de Libras cotidiana ou não estética pode levar o conteúdo, mas não a beleza, até o público surdo, de modo que ele possa dizer “entendi” - mas esse público não vai sentir as mesmas emoções (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 225).

Na literatura em língua de sinais, para mais clareza sobre a criação do efeito estético, é preciso de mais um pouco do conhecimento sobre teoria da literatura em Libras para identificar o visual-estético como resultado do movimento e espaço utilizado pelo sinalizante. Sutton-Spence (2021), diz que a tradução no conto sinalizado precisa “criar uma experiência para o seu público, em vez de apenas afirmar algo ou dar uma informação” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 56). Uma vez que apresenta elementos linguísticos e culturais na criação do visual estéticos sinalizados a considerar o público “pode ver a produção no corpo do artista e entender muitas coisas como a emoção simplesmente por ver a performance” (SUTTON-SPENCE; QUADROS, 2014; FELÍCIO, 2017 apud SUTTON-SPENCE, 2021, p. 227), tradução de texto original literário da língua escrita para Libras pelo processo de produção sinalizador e emoção para contação na perspectiva da performance e incorporação por humano de Libras

Sutton-Spence (2021), nos mostra que a tradução para a literatura sinalizada, se quiser fazer parte da estética da Libras, precisa trazer para a performance do sinalizador principalmente o movimento corporal, agregando momento natural de experiência visual do texto. Só assim, haverá a geração da emoção, pois ela está nos elementos estéticos como, simetria, incorporação, neologismo e repetição. Traduzir texto literário da língua escrita para a Libras é quebrar regras e expressar suas escolhas tradutórias nas muitas estéticas criadas e possíveis ao texto sinalizado, a partir da visão de tradução como o resultado linguístico

materializado na vídeo-obra gerado pelo tradutor a partir de seus conhecimentos de língua e cultura do público alvo.

## **2.4 PANORAMA HISTÓRICO DAS TRADUÇÕES: LINGUA PORTUGUESA PARA LIBRAS**

No mundo, a tradução existe desde o início dos tempos e ao longo da história “Vários autores, tradutores e outros produziram várias teorias para conseguir traduzir melhor. Muitos deles em desfavor à tradução literal, ou seja, traduzir somente palavra por palavra” (SEGALA, 2010 p. 25). Ainda com foco na conceituação da tradução, Rodrigues e Valente (2011) dizem:

A palavra traduzir apresenta diferentes conceituações. Segundo o dicionário Aurélio (1886, p. 2.745), etimologicamente, significa “conduzir além”, “transferir”. Todavia, hoje em dia também abrange sentidos como “transpor, trasladar de uma língua para outra”, “revelar, explicar, manifestar, explicar”, “representar, simbolizar” (Rodrigues; Valente, 2011, p.35)

Sobre o traduzir, Bassnet (2003) afirma que usa Ronay (1976) a “tradução não é somente a transferência de textos de uma língua para outra, mas um processo de negociação entre textos e entre culturas, um processo em que ocorrem todos tipos de transações mediadas pela figura do tradutor” (RODRIGUES; VALENTE, 2011, p.36). Assim, para pensar na natureza da tradução da língua portuguesa para Libras é necessário refletirmos a respeito da história e cultura da comunidade surda, sabendo que nas traduções feitas veremos materializados os aspectos estéticos, a criatividade, habilidade, fluência e identidade do tradutor na língua de sinais. Nesse sentido, para Rodrigues e Valente (2011):

As traduções constituem um dos elementos essenciais ao processo de formação de uma nova identidade. Podem, conforme a intenção de quem as práticas, manter o estado de coisas vigente numa dada área do saber, ou em qualquer esfera da sociedade que dependa da tradução, bem como trazer mudanças em relação a tal estado, deflagrando um verdadeiro movimento de resistência cultural. (Rodrigues; Valente, 2011, p.47)

O papel do tradutor é desenvolver o movimento de mudança da sociedade com relação a cultura e comunidade surda. A tradução das línguas/culturas ocorre em “um conceito de língua que não separa língua e cultura” (RODRIGUES; VALENTE, 2011, p. 48). Assim, é reconhecida com valor a compreensão a tradução de acordo com cada época, em contato com

os usuários da língua materna, no processo do papel do tradutor de fazer escolhas que envolvam conhecimentos dos elementos essenciais nas traduções culturais produzidas no espaço comunicativo do público alvo em sua língua social.

Os partidários dessa teoria têm apontado com razão que as palavras isoladas não têm sentido em si mesmas: a sua significação é determinada, de cada vez, pelo respectivo contexto. Por contexto entende-se a frase ou o trecho em que a palavra se encontra no momento tornados entendíveis por um conjunto de centenas de outras frases lidas ou ouvidas anteriormente pelo ouvinte ou leitor, e que subsistem no fundo de sua consciência. (RODRIGUES; VALENTE, 2011, p. 47,48)

Desse modo, de acordo com Rodrigues e Valente (2011) ao tradutor cabe a compreensão de que as línguas em ação não são feitas de palavras, no caso das orais, ou sinais isolados, no das sinalizadas.

O que significa que:

O tradutor tem uma responsabilidade bastante grande, sua formação bilíngue e bicultural é imprescindível, seu nível educacional deve ser o suficiente para dar conta da maioria das questões que são tocadas em qualquer tipo de literatura” (RODRIGUES; VALENTE, 2011, p.50)

Assim, é preciso considerar que o papel do tradutor bilíngue e bicultural envolve conhecimento na comunidade surda, no processo produzido na tradução da informação do texto em qualquer tipo de literatura submetida à tradução da língua portuguesa para Libras, pelo significado e sentido do contexto compreensível pelo espaço do campo visual e comunicativo do saber dos surdos.

No Brasil, para os ouvintes, a história da tradução literária aconteceu pelo conhecimento que nossos escritores no passado tinham por causa do contato com outros idiomas e culturas nos textos traduzidos caracterizam atitudes renovadoras em vários posicionamentos e ações tradutórias. Para Paes (2010), isto aconteceu devido aos contatos com os autores dos textos a serem traduzidos. Nas palavras do autor a:

Influência das traduções sobre a literatura criativa brasileira é limitada. Isso porque muitos de nossos poetas, romancistas e teatrólogos, por conhecerem idiomas estrangeiros, puderam travar conhecimento com os autores de que iriam eventualmente sofrer influência antes de eles haverem sido vertidos para o português (PAES, 1990, p 10)

Desta forma, produções de textos literários bem traduzidos e retextualizados acontecem para os leitores perceberem que “as traduções [chegam] a influir inclusive sobre os nossos criadores literários” (PAES, 1990, p 10) Por esta visão de Paes (1990) sobre as obras escritas na língua original e traduzidas para o português, refletimos sobre o processo histórico da tradução literária sinalizada no Brasil, pois vemos uma grande diferença no movimento histórico da tradução em Libras com relação a tradução acontecida para os textos em língua portuguesa, pelo conteúdo de pouco valor estético em língua de sinais produzido pelos tradutores no passado. Por isso, atualmente, há dificuldade de encontrarmos registros com rica estética na tradução para a literatura em língua de sinais nas bibliotecas literárias brasileiras.

Apresentamos o fato histórico de que no início os tradutores de língua de sinais começaram como voluntários e sem formação, essa característica de ação faz parte da constituição da comunidade surda do Brasil, ou seja, “intérpretes de língua de sinais em trabalhos religiosos iniciados por volta dos anos 80” (QUADROS, 2004, p.14). Desta forma, ao longo do tempo, os intérpretes da língua de sinais organizaram diversos acontecimentos para discussão sobre a tradução profissional, estudo das traduções das obras literárias e “os surdos passaram a ter garantias de acesso a ela enquanto direito linguístico” (QUADROS, 2004, p.13) da comunidade surda. Assim, temos tido a atualização e reconhecimento da sociedade brasileira para a produção e tradução de qualquer texto original em língua portuguesa pela atuação bilíngue e bicultural do tradutor/intérprete de Libras, através da tecnologia em vídeo sinalizado.

Nesse contexto, é necessário compreender que os tradutores se comunicam e interagem em um sistema linguístico de comunicação e expressão, além do sentimento e percepção de que há um mundo poético em qualquer língua e que pelas “línguas de sinais usarem um canal visual-espacial, com a produção de palavras com o uso das mãos, tem efeitos na percepção e na própria produção dessas palavras que são processados diferentemente das palavras produzidas com línguas faladas” (SEGALA, QUADROS, 2015, p. 356). No que se refere a tradução da cultura ouvinte de criar literatura escrita e a respeito da tradução na cultura sinalizada de criar literatura em língua de sinais é possível identificar na arte das traduções da literatura em língua de sinais o desenvolvimento dos efeitos estéticos de modalidade visual-espacial da Libras.

Desse modo, são os tradutores possibilitadores de trocas entre culturas e experiências cotidianas, acadêmicas e literárias pela natureza da tradução, “Os tradutores sentiram a necessidade de estabelecer estratégias para a realização das traduções do Português escrito para a Libras” (SEGALA; QUADROS, 2015, p. 356), trabalhando no aspecto do desenvolvimento e na observação do raciocínio, imaginação e da emoção da tradução na área da literatura em

língua de sinais, inserindo nestes aspectos cognitivos suas opções de escolhas sinalizadoras ao realizar a tradução de textos da língua portuguesa para a Libras.

Consideramos como tradução a mobilidade linguística acontecida entre duas línguas registrada em áudio, papel e vídeo. No caso de nosso estudo, o texto que saiu do registro escrito em português para o vídeo na Língua Brasileira de Sinais é um texto traduzido. Assim, traduzir para a comunidade surda, implica também saber dizer que a cultura surda transmite e se desenvolve muito fortemente dentro da sua comunidade e que muito de quem são os surdos será conhecido pelos referentes linguísticos, culturais e identitários observáveis nas ações da comunidade surda representadas por textos literários na tradução da língua portuguesa para Libras e complementar com os efeitos estéticos produzidos naturalmente pelos surdos. Assim, fazem parte das produções literárias surdas em Libras as regras literárias da língua e cultura surdas necessárias de serem respeitadas na tradução entre a língua portuguesa e a Libras, línguas estruturalmente diferentes. Na literatura em língua de sinais o tradutor para realizar uma boa tradução precisa, em sua história contada em Libras, fazer uso de uma estética manual, de expressão facial e corporal, além de uma sintaxe espacial.

Sobre “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” (FOX, 1995), ao ser traduzido para Libras, o livro passa a ser uma produção de construção de uma relação de linguagem artística e literária entre dois textos. O texto original, feito de forma escrita e a tradução do conto para a Libras.

Referente a tradução para a literatura de língua em sinais “Sabemos que em língua brasileira de sinais devemos considerar o ritmo, as configurações das mãos, o espaço, a velocidade, as perspectivas múltiplas e simultâneas, a incorporação, o uso de expressão facial e do corpo e os classificadores” citando Thatiane do Prado Barros (2015), (SUTTON-SPENCE, 2021, p.226). Assim, na tradução textual para a contação em Libras é necessário o conhecimento da estrutura na língua de sinais, na produção da cultura surda nos aspectos da estética literária da Libras: simetria, incorporação, neologismo e repetição pelo tradutor.

## **2.5 TRADUÇÃO INTERLINGUAL: DUAS LÍNGUAS NA RELAÇÃO LITERÁRIA**

Os tradutores ouvintes têm oportunidade de participar e aprender com o convívio com surdos, como eles vivem, recebem suas identidades, culturas e língua. Como aprendem o mundo pela visão, constituindo-se, por isso, de uma cultura diferente. Assim, nos espaços que possam

encontrar com povos surdos os tradutores ouvintes “reconhecem enquanto surdos, lutam pelos mesmos objetivos, se fortalecem enquanto grupo e constroem cultura” (ASTRA, 2018, p.14).

Também os surdos podem ser tradutores. Os tradutores surdos internalizam fortemente sua identidade dentro da comunidade de seus pares iguais. Pode-se considerar dizer que desenvolvem suas produções dos textos traduzidos em relação aos conhecimentos e produtores de cultura.

Este trabalho não discute a tradução feita por ouvintes ou surdos, mas o reconhecimento de que a tradução exige do tradutor conhecimento das línguas e culturas em contato. Esse contexto linguístico geral da tradução chamado de interlingual, consiste na “interpretação de uma língua para outra; ou seja, uma interpretação de signos verbais de uma língua para outra língua” (SEGALA; QUADROS, 2015, p. 358, segundo JAKOBSON, 1959). Nosso trabalho se baseia na tradução com línguas diferentes do texto traduzido da língua portuguesa para língua de sinais brasileira, o que significa retirar o tradutor do anonimato da sua imagem pessoal, pois de acordo com Quadros e Souza (2008):

Um dos efeitos de modalidade mais marcantes é o fato do tradutor ser o ator e mostrar o corpo no ato da tradução. A co-autoria do tradutor, nesse caso, fica literalmente estampada diante dos olhos do leitor, pois, o texto está sendo visto na Língua Brasileira de Sinais no corpo do tradutor/ator. (QUADROS; SOUZA, 2008, p. 173).

Assim, como as culturas são percebidas quando comparadas, os tradutores surdos e ouvintes envolvidos no ato de tradução precisam ter conhecimento necessário destas culturas colocadas em relação pelo evento de tradução. Assim, o texto da língua portuguesa para virar texto da língua brasileira de sinais desafia, “os tradutores das histórias”, pois estes “precisam ser fluentes nas línguas de sinais para que haja uma boa atuação e precisam se identificar com as culturas envolvidas no texto” (ASTRA, 2018, p.15).

Por estas colocações podemos entender que na tradução da língua portuguesa para a Libras o respeito às regras culturais na tradução exige também fidelidade para com o conteúdo narrado pelos textos em português, ou seja, o tradutor deve manter as mesmas informações ao realizar as ações tradutórias. Assim, seja ouvinte ou surdo, o tradutor não deve acrescentar ou retirar informações do texto original nas suas muitas criações e escolhas estéticas para Libras. Nesse sentido:

Nessas traduções, os textos escritos em português e os textos sinalizados em Libras são mais parecidos, porque o principal objetivo da tradução é recriar, o



máximo possível, as mesmas informações produzidas no texto em português na versão em Libras. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 225)

No entanto, é preciso considerar as diferenças entre as línguas para que a tradução da literatura do texto escrito para texto sinalizado da obra utilize do melhor modo as expressões corporais, faciais, movimentos e o espaço de sinalização para expressar os sentidos que o tradutor quer gerar para uma compreensão plausível da obra na narrativa em Libras.

Assim, especificamente para produzir a sensação estética da literatura de língua em sinais, para construir a produção estética, o tradutor tem o trabalho de dar qualidade visual e focalizada para o texto em Libras. A forma de tradução para a literatura em língua de sinais precisa ser analisada pelas estratégias, técnicas e características da estética sinalizada utilizadas pelo sinalizador tradutor da obra que tem origem no texto escrito.

Nesse contexto, o processo de estudo dos textos estéticos sinalizados e constituição cultural do literário sinalizado precisa olhar para como na “[...]produção do vídeo-registro, os tradutores atuam nas gravações. Não apenas questões cognitivas são registradas” (ASTRA, 2018, p. 19), mas suas produções de traduções para a língua de sinais. Desse modo, os estudos poderão se utilizar dos textos gravados, nos quais ficam registrados os modos como os tradutores colocam em relação seus saberes de Libras com a teoria da literatura em língua de sinais.

A partir destes aspectos da estética da literatura em língua de sinais verificamos para o conto analisado a importância do estudo sobre o texto literário sinalizado e que este compõe um conjunto esteticamente organizado que serve como base para o desenvolvimento do texto traduzido. Para esta verificação foram necessários estudos para compreensão científica sobre a construção da estética na literatura em língua de sinais. Sob essa perspectiva, o conhecimento sobre a estética, os surdos e como a língua de sinais a materializa nas vivências com a produção literária de uma narrativa em Libras, advindos de um processo tradutório, é um passo a mais no caminho de uma ciência da literatura que não aborda apenas as línguas orais e os ouvintes, mas também as línguas de sinais, por conseguinte, os surdos.

### **3. ESTÉTICA E TRADUÇÃO NA LITERATURA EM LÍNGUA DE SINAIS: O CAMINHO METODOLÓGICO**

A metodologia, de base qualitativa, bibliográfica, se inspirou no referencial teórico para análise de conteúdo de Bardin (1977). Assim, como indicado pelo autor, nosso percurso de pesquisa teve três polos cronológicos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Na primeira fase da pesquisa, constituída como sendo de pré-análise, de acordo com Bardin (1977):

A fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. (BARDIN,1977. p.95)

A fase de pré-análise definimos por ser um texto literário do gênero narrativo. Assim, escolhemos o livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” (FOX, 1995). Nesta fase assistimos à gravação em vídeo e como foi realizada a tradução do texto escrito da língua portuguesa para o texto em Libras.

Na segunda fase, definida por Bardin (1977) como exploração do material, que “consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (p.101) nos dedicamos a selecionar do livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes”. (FOX, 1995) os registros linguísticos das escolhas de tradução do léxico, estruturas frasais e elementos estéticos da língua portuguesa para Libras e iniciamos o procedimento de compilação destas escolhas e passamos a assistir o texto traduzido em vídeo mais detalhadamente para localização dos elementos estéticos na tradução do texto português para o gênero conto Libras em narrativa sinalizada.

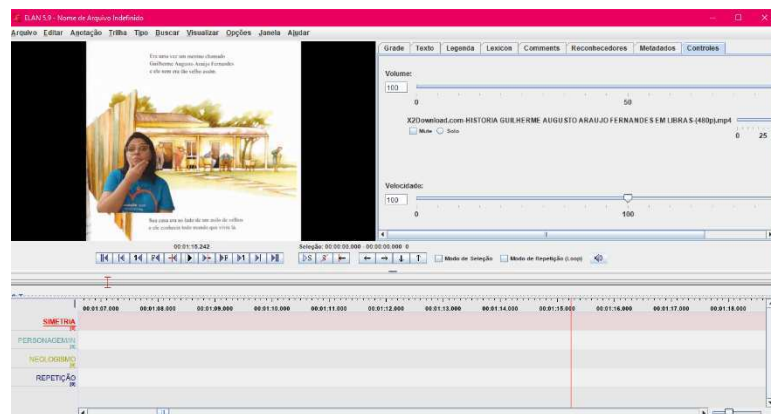
Na última fase de tratamento dos resultados, de acordo Bardin (1977), é composta pelos “resultados obtidos, a confrontação sistemática com o material e o tipo de inferências alcançadas, podem servir de base a uma outra análise disposta em torno de novas dimensões teóricas, ou praticada graças a técnicas diferentes” (BARDIN, 1977. p. 101).

Ao estudar e analisar a literatura em Libras, nosso objetivo foi fazer uma análise detalhada e seguir passo a passo o estudo do vídeo em duas traduções da estética na Libras, comparando os elementos do nosso interesse nos movimentos físicos, manuais e não manuais, do sinalizante localizando aspectos da estética da Libras. Nesse sentido, buscamos nas

traduções localizar, observar, descrever e analisar/explicar como as escolhas tradutória feitas interferem no resultado do texto traduzido, pois que podemos ver no final a construção dos padrões estéticos sinalizados apresentando as regras e cultura surda da literatura em língua de sinais ou não.

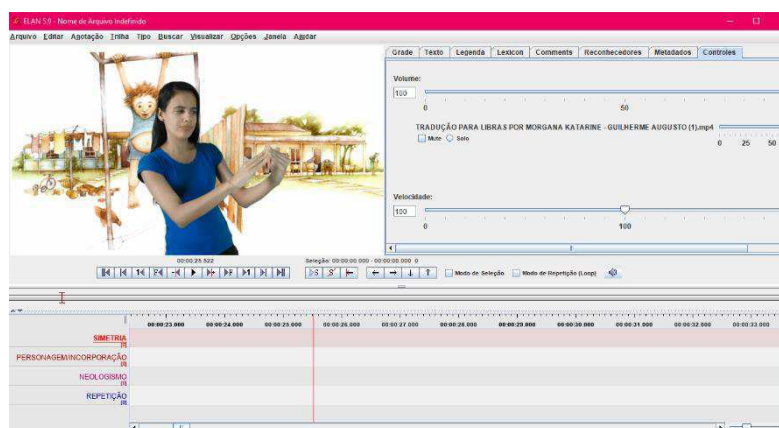
Neste contexto investigativo, o EUDICO LANGUAGE ANNOTATOR (ELAN) foi o programa do qual nos valem para a materialização no vídeo do processo de transcrição e análise dos dados da nossa pesquisa por conseguir registrar os vídeos curtos e sequências no texto da Libras organizado na categoria analisada e metodologia usada nas cenas do livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” (FOX, 1995).

**Figura 01 – Trabalho de estudo e análise do vídeo-texto com ELAN**



Elaborado (ELAN) pela autora, 2022.

**Figura 02 - Trabalho de estudo e análise do vídeo-texto com ELAN**



Elaborado (ELAN) pela autora, 2022.

Para o trabalho da análise dos textos sinalizados, foi necessária materialização no sistema de transcrição dos elementos estéticos da análise dos dados nos dois vídeos traduzidos: no vídeo produzido pela pesquisadora e no vídeo do YouTube, de Priscila de Abreu<sup>2</sup>, as anotações percebidas na transcrição no ELAN que completa com a estética na literatura em língua de sinais que possibilita o registro dos elementos de acordo com Sutton-Spence (2021).

Na sequência apresentamos o original escrito da narrativa “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” (FOX, 1995). Essa ação nos levou a colocar as imagens do livro no processo da edição de um vídeo com duração 00:00:51 pelo Código QR nº 1 para que o leitor possa ter acesso ao texto sinalizado, ver aqui abaixo.

**Figura 03 - Código QR nº 1**



Para versão em YouTube, canal da pesquisadora,  
acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=Y0sIIDvI7Vk>

No processo buscamos a partir do original escrito de “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” (FOX, 1995) a tradução em vídeo sinalizado no Youtube, localizamos o canal da Priscila de Abreu. O livro foi traduzido por Léia, Joseane e Priscila, tem a duração 00:09:44, identificado nesta pesquisa pelo código QR nº 2.

**Figura 04 - Código QR nº 2**



Para versão em Youtube, canal de Priscila de Abreu, acesso:  
<https://www.youtube.com/watch?v=V-4-2ASUgds>

---

<sup>2</sup> Vídeo público postado no canal Priscila Abreu <https://www.youtube.com/watch?v=V-4-2ASUgds&t=25s>

Na nossa pesquisa a gravação da narrativa foi registrada também com a tradução em vídeo sinalizado pela pesquisadora Morgana Katarine. Inserida no canal Youtube, o vídeo foi gravado com consultoria para Libras de Lara Lavynne<sup>3</sup> e gravação e edição de Pedro Queiroz<sup>4</sup> a partir dos estudos sobre estética da Libras de Sutton-Spence e Kaneko (2016) e Sutton-Spence (2021). Este trabalho tem a duração 00:06:15 localizável pelo código QR nº 3, disponível abaixo.

**Figura 05 – Código QR nº 3**



Para versão em Youtube, canal desta pesquisadora, acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=WFSsrs8BTlc>

Assim, na nossa análise da literatura em língua de sinais do processo da estética dos textos literários nas traduções dos vídeos focamos na escolha linguística usando a simetria, incorporação por humanos, neologismo e repetição, apresentado nos quadros com as cenas selecionadas para a análise codificada por Códigos QR que chamam para o leitor as imagens analisadas.

#### **4. EM BUSCA DA ESTÉTICA DA LIBRAS: A ANÁLISE DOS DADOS**

Escolhemos para análise o conto “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” (FOX, 1995)”, no processo da NARRATIVA TRADUZIDA 1, localizada no Youtube e NARRATIVA TRADUZIDA 2, realizada pela pesquisadora, estudamos os dados das traduções e vimos repetidamente as duas produções para fazer o estudo comparativo delas.

---

<sup>3</sup> Lara Lavyanne é aluna graduando no 7º período do curso de Letras Libras em UFCG.

<sup>4</sup> Pedro Queiroz é aluno graduando no 7º período do curso de Letras Libras em UFCG.

Assim, observando todos os elementos na NARRATIVA TRADUZIDA 1, no aspecto de exposição da tradução, vimos que durante a construção da sequência dos acontecimentos da história, a ausência da sinalização em algumas partes quase no final do livro está incompleta, faltando sinalização na tradução da composição apresentada no Youtube.

Para descrição das produções estéticas, criamos quadros com as categorias da estética da Libras selecionadas para estudo e fizemos a descrição para localização dos aspectos de valores estéticos da sinalização.

A seguir apresentamos cada elemento do efeito estético da literatura em Libras escolhido para estudo, seguido da sequência de apresentação da narrativa em língua portuguesa colocada em *itálico* e na sequência o quadro comparativo das traduções em Libras.

## **SIMETRIA**

O primeiro elemento estético que escolhemos para fazer a análise nas traduções foi a SIMETRIA. Organizamos a descrição e análise colocando o quadro 1 dividido por duas colunas. Na primeira, a NARRATIVA TRADUZIDA 1, tradução em vídeo sinalizado do Youtube, no canal da Priscila de Abreu. Na segunda, a tradução da NARRATIVA TRADUZIDA 2, que está em vídeo sinalizado por mim, Morgana, pesquisadora, e está no meu canal no Youtube<sup>5</sup>.

Mas ao analisarmos os dois vídeos vimos a simultaneidade na realização dos sinais ou a falta dela não representava simetria. O quadro 1 ilustra essa primeira discussão quando analisamos a sinalização da seguinte oração:

---

<sup>5</sup> O vídeo está ainda como “não listado” aguardando a defesa do TCC para ser liberado para o público.

“Sra. Silvano que tocava piano”. (FOX, 1995, P. 6)

**Quadro 1 – A nomeação dos personagens na narrativa**

NARRATIVA 01 (Priscila)	NARRATIVA 02 (Morgana)
 <p>Ele gostava da Sra. Silvano que tocava piano. Ele ouvia as histórias arrepiantes que lhe contava o Sr. Cervantes.</p> <p><b>Descrição:</b> tradutora apresenta os personagens fazendo uso das mãos apenas para datilologia. Há dualidade mão direita (que faz as letras) e mão esquerda (que fica de apoio para a datilologia)</p> <p><b>Código QR:</b></p> 	 <p><b>Descrição:</b> tradutora move as duas mãos pelos mesmos parâmetros: configuração de mãos, locação, movimento, palmas das mãos e expressões faciais, de forma de simultânea, para nomear o personagem a partir da iconicidade da imagem no livro: “touca, óculos e piano</p> <p><b>Código QR:</b></p> 

Fonte: Quadro comparativo produzido pela pesquisadora, 2022.

Recordando a teoria sobre simetria, Sutton-Spence (2021) afirma que esse elemento constrói a estética. Buscamos na pesquisa localizar como a estética sinalizada, ao representar humanos utiliza a mesma configuração de mão, o mesmo movimento e o mesmo espaço pela sincronia das duas mãos criando um plano de simetria visual que quebra a dualidade “mão esquerda e mão direita”, como diz Sutton-Spence (2021. p.160), pela “imagem do equilíbrio”.

Isso significa que sentimos falta do equilíbrio na NARRATIVA TRADUZIDA 1 e que o localizamos na NARRATIVA TRADUZIDA 2, não sendo simetria, mas a incorporação das características físicas e psicológicas de cada personagem.

O que a tradutora da NARRATIVA TRADUZIDA 2 realizou foi uma tradução interlingual. Ela, no movimento da tradução nomeia, a partir das regras da Libras, o personagem, ou seja, faz uma tradução cultural.

Este movimento de leitura cultural para a tradução não é realizado pela tradutora da NARRATIVA TRADUZIDA 1 que não faz uso da incorporação dos aspectos físicos ou psicológicos para os humanos, elegendo apenas a datilologia do nome do personagem para sua representação.

Na sequência, vemos esse efeito de tradução acontecer para nomear todos os personagens.

*“Ele ouvia as histórias arrepiantes que lhe contava o Sr. Cervantes”.* (FOX, 1995, P.6)



**Quadro 2 - A nomeação dos personagens na narrativa**

NARRATIVA 01 (Priscila)	NARRATIVA 02 (Morgana)
 <p>Ele gostava da Sra. Silvano que tocava piano. Ele ouvia as histórias arrepiantes que lhe contava o Sr. Cervantes.</p> <p><b>Descrição:</b> não tem simetria, uso das mãos apenas datilologia. Há dualidade mão direita (que faz as letras) e mão esquerda (que fica de apoio para a datilologia).</p> <p><b>Código QR:</b></p> 	 <p><b>Descrição:</b> incorpora e move as mãos (de forma simultânea) para mostrar iconicidade da imagem na sinalização performance a representação da sobranalha, cabelo e suspensório com movimento simétrico as mãos têm a mesma configuração.</p> <p><b>Código QR:</b></p> 

Fonte: Quadro comparativo produzido pela pesquisadora, 2022.

E ainda:

*“o Sr. Possante que tinha voz de gigante” (FOX, 1995, P7)*

**Quadro 3 - A nomeação dos personagens na narrativa**

NARRATIVA 01 (Priscila)	NARRATIVA 02 (Morgana)
 <p data-bbox="395 779 671 862">         Ele brincava com o Sr. Valdemar que adorava remar.          Ajudava a Sra. Mandala que andava com uma bengala.          E admirava o Sr. Possante que tinha voz de gigante.       </p> <p data-bbox="240 898 783 1099"><b>Descrição:</b> não tem simetria, uso das mãos apenas datilologia. Há dualidade mão direita (que faz as letras) e mão esquerda (que fica de apoio para a datilologia).</p> <p data-bbox="240 1137 408 1171"><b>Código QR:</b></p> 	 <p data-bbox="810 772 1358 1059"><b>Descrição:</b> incorpora e move as mãos (de forma simultânea) para mostrar iconicidade da imagem na sinalização performance a representação do cabelo arrepiado e grandão com movimento simétrico as mãos têm a mesma configuração.</p> <p data-bbox="810 1093 978 1126"><b>Código QR:</b></p> 

Fonte: Quadro comparativo produzido pela pesquisadora, 2022.

Nos quadros 1, 2 e 3 colunas 1, o texto traduzido da NARRATIVA TRADUZIDA 1 não foi encontrada simetria estética na sinalização. Vemos que ela não apresenta nenhuma performance para incorporação dos seus personagens. Não faz uso da sinalização do parâmetro “mesma configuração de mão” nem uso do movimento sincrônico no contexto para esteticamente criar beleza pela lealdade a simetria.

A diferença entre o texto traduzido da NARRATIVA TRADUZIDA 2, na coluna 2, está na estética da simetria que descreve de modo performativamente exagerado seus personagens no contexto de sinalização na narrativa.

### **PERSONAGEM/INCORPORAÇÃO**

Nos quadros 4,5,6,7,8 e 9 analisamos o segundo elemento estético, a performance na incorporação por humanos, de acordo com Sutton-Spence e Kaneko (2016) e Sutton-Spence (2021). Vimos nas NARRATIVA TRADUZIDA 1 e NARRATIVA TRADUZIDA 2 como a estética do personagem foi pela incorporação utilizada para a criar as imagens necessárias para literatura em língua de sinais e como as características físicas e psicológicas de cada personagem compuseram ou não as traduções baseadas em elementos das experiências culturais e visuais no processo por incorporação produzidos para compor a estética própria na língua de sinais dos personagens na narrativa adquirido da cultura surda.

No quadro 4 que a “*Sra. Silvano que tocava piano*”. (FOX, 1995, p. 6) é apresentada de modos diferentes.

**Quadro 4 - Efeito estético criado: PERSONAGEM/INCORPORAÇÃO**

NARRATIVA 01 (Priscila)	NARRATIVA 02 (Morgana)
 <p>Ele gostava da Sra. Silvano que tocava piano. Ele ouvia as histórias arrepiantes que lhe contava o Sr. Cervantes.</p> <p><b>Descrição:</b> uso das mãos apenas datilologia para representar a personagem que é a senhora Silvano na narrativa.</p> <p><b>Código QR:</b></p> 	 <p><b>Descrição:</b> as características físicas e adereços da senhora Silvano fazem parte da performance que utiliza estética da incorporação pelo movimento com as mãos: touca e óculos para representação da personagem que é uma Senhora tocando piano na narrativa.</p> <p><b>Código QR:</b></p> 

Fonte: Quadro comparativo produzido pela pesquisadora, 2022.

A tradutora da NARRATIVA TRADUZIDA 1 faz apenas a datilologia dos nomes, mas é preciso assumir a performance das características físicas dos seus personagens visto nas imagens do livro por estes estarem fortemente caracterizados, tem a possibilidade de serem adotados como sinal pois que o sinalizador tradutor da obra adquira a visão estética pelo que tem no original do texto escrito para tradução literária pela condição multicultural das necessidades de comunicação na narrativa e sensibilidade do tradutor.

“Ele ouvia as histórias arrepiantes que lhe contava o Sr. Cervantes”. (FOX, 1995, P6)

**Quadro 5 - Efeito estético criado: PERSONAGEM/INCORPORAÇÃO**

NARRATIVA 01 (Priscila)	NARRATIVA 02 (Morgana)
 <p>Ele gostava da Sra. Silvano que tocava piano. Ele ouvia as histórias arrepiantes que lhe contava o Sr. Cervantes.</p> <p><b>Descrição:</b> uso das mãos apenas datilologia para representar a personagem que é um Senhor Cevantes na narrativa.</p> <p><b>Código QR:</b></p> 	 <p><b>Descrição:</b> suas características físicas e adereços do senhor Cevantes fazem parte da performance que utiliza estética da incorporação pelo movimento com as mãos: sobrancelha, cabelo e suspensório para representação da personagem que é um Senhor gordo na narrativa.</p> <p><b>Código QR:</b></p> 

Fonte: Quadro comparativo produzido pela pesquisadora, 2022.

O padrão de construção narrativa dos dois vídeo-textos se repete com a NARRATIVA TRADUZIDA 1 fazendo apenas a datilologia do nome dos personagens, enquanto que a NARRATIVA TRADUZIDA 2 assume e incorpora as características físicas deles para contar

como “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” buscava na conversa entender o problema de memória da amiga.

Novamente abaixo vemos:

*“Ele brincava com o Sr. Valdemar que adorava remar (FOX, 1995, P7)*

#### Quadro 6 - Efeito estético criado: PERSONAGEM/INCORPORAÇÃO

NARRATIVA 01 (Priscila)	NARRATIVA 02 (Morgana)
 <p>Ele brincava com o Sr. Valdemar que adorava remar. Ajudava a Sra. Mandala que andava com uma bengala. E admirava o Sr. Possante que tinha voz de gigante.</p> <p><b>Descrição:</b> uso das mãos apenas datilologia para representar a personagem que é um Senhor Valdermar na narrativa.</p> <p><b>Código QR:</b></p> 	 <p><b>Descrição:</b> suas características físicas e adereços do senhor Valdermar fazem parte da performance que utiliza estética da incorporação pelo movimento com as mãos: gorro, capote listrado e narigudo para representação da personagem que é um Senhor na narrativa</p> <p><b>Código QR:</b></p> 

Fonte: Quadro comparativo produzido pela pesquisadora, 2022.

E ainda:

“Ajudava a Sra. Mandala que andava com uma bengala” (FOX, 1995, P7)

**Quadro 7 - Efeito estético criado: PERSONAGEM/INCORPORAÇÃO**

NARRATIVA 01 (Priscila)	NARRATIVA 02 (Morgana)
 <p>Ele brincava com o Sr. Valdemar que adorava remar. Ajudava a Sra. Mandala que andava com uma bengala. E admirava o Sr. Possante que tinha voz de gigante.</p> <p><b>Descrição:</b> uso das mãos apenas datilologia para representar a personagem que é uma Senhora Mandala na narrativa</p> <p><b>Código QR:</b></p> 	 <p><b>Descrição:</b> suas características físicas e adereços da senhora Mandala fazem parte da performance que utiliza estética da incorporação pelo movimento com as mãos: chapéu com aba, cabelo fininho e bengala para representação da personagem que é uma Senhora na narrativa.</p> <p><b>Código QR:</b></p> 

Fonte: Quadro comparativo produzido pela pesquisadora, 2022.



“o Sr. Possante que tinha voz de gigante” (FOX, 1995, P7)

**Quadro 8 - Efeito estético criado: PERSONAGEM/INCORPORAÇÃO**

NARRATIVA 01 (Priscila)	NARRATIVA 02 (Morgana)
 <p>Ele brincava com o Sr. Valdemar que adorava remar. Ajudava a Sra. Mandala que andava com uma bengala. E admirava o Sr. Possante que tinha voz de gigante.</p> <p><b>Descrição:</b> uso das mãos apenas datilologia para representar a personagem que é um Senhor Possante na narrativa</p> <p><b>Código QR:</b></p> 	 <p><b>Descrição:</b> suas características físicas e adereços do senhor Possante fazem parte da performance que utiliza estética da incorporação pelo movimento com as mãos: cabelo arrepiado e grandão para representação da personagem que é um Senhor na narrativa</p> <p><b>Código QR:</b></p> 

Fonte: Quadro comparativo produzido pela pesquisadora, 2022.

“Mas a pessoa de quem ele mais gostava era a Sra. Antônia Maria Diniz Cordeiro, porque ela também tinha quatro nomes, como ele. Ele a chamava de Dona Antônia e contava-lhe todos os seus segredos.” (FOX, 1995, P8)



**Quadro 9 - Efeito estético criado: PERSONAGEM/INCORPORAÇÃO**

NARRATIVA 01 (Priscila)	NARRATIVA 02 (Morgana)
<p data-bbox="260 450 735 517">Mas a pessoa de quem ele mais gostava era a Sra. Antônia Maria Diniz Cordeiro, porque ela também tinha quatro nomes, como ele. Ele a chamava de Dona Antônia e contava-lhe todos os seus segredos.</p>  <p data-bbox="240 1025 783 1144"><b>Descrição:</b> uso das mãos apenas datilologia para representar a personagem que é uma Senhora Antônia na narrativa</p> <p data-bbox="240 1178 405 1211"><b>Código QR:</b></p> 	 <p data-bbox="810 846 1353 1167"><b>Descrição:</b> as características físicas e adereços da senhora Antônia fazem parte da performance que utiliza estética da incorporação pelo movimento com as mãos: cabelo com coque e sobrancelha levantadas para representação da personagem que é uma Senhora na narrativa.</p> <p data-bbox="810 1205 975 1238"><b>Código QR:</b></p> 

Fonte: Quadro comparativo produzido pela pesquisadora, 2022.

Assim, os textos traduzidos mostram que a estética pelo personagem/incorporação no vídeo-texto da NARRATIVA TRADUZIDA 1 não encontramos performance estética da personagem/incorporação. Percebemos que na coluna 1 a narrativa tem apenas datilologia em Libras sem incorporar nenhuma característica dos personagens nem movimentação nos sinais que performatizem os personagens da narrativa. Por outro lado, o vídeo-texto da NARRATIVA TRADUZIDA 2 faz necessário uso da estética da personagem/incorporação e na coluna 2

vemos na descrição a exagerada performance das características físicas, movimento nos sinais e expressões faciais que criam imagem visual da sinalização dos personagens.

## **NEOLOGISMO**

“É a criação de novas palavras. Promove a captura a atenção do leitor ou espectador usando palavras que ninguém viu antes” (SUTTON-SPENCE E KANEKO, 2016, p. 129), nessa perspectiva, observamos o neologismo na língua de sinais dentro da sequência textual, a criatividade estética da criação de novos sinais analisados nas ilustrações de cada um dos personagens na construção dos sentidos das experiências visuais considerado nos aspectos de tradução na valorização da cultura própria surda, contribuindo com uma nova estética do texto traduzido na narrativa, adequando para a literatura em língua de sinais e nomeação dos personagens do conto literário.

Pelo neologismo é possível criar uma “natureza altamente visual e icônica, a língua de sinais tem um entendimento compartilhado entre o poeta e o público de como um novo sinal será interpretado” (SUTTON-SPENCE E KANEKO, 2016, p. 130). Nesse contexto da estética que se constrói pelo neologismo, analisamos os elementos do texto escrito traduzido para Libras considerando na narrativa sinalizada a criação de novos sinais motivados pela visualidade das imagens de cada personagem.

O neologismo envolve, também, a tradução interlingual por meio da interpretação, usando processos mentais e técnicos para acesso, utilizando signos verbais no texto das palavras para os sinais em contato entre as línguas e culturas.

O quadro 10 apresenta a criação de um sinal novo no personagem principal, mas existe as criações de novos sinais de cada personagem na sinalização do vídeo-texto.

“Era uma vez um menino chamando Guilherme Augusto Fernandes” (FOX, 1995, P5)

**Quadro 10 - Efeito estético criado: NEOLOGISMO**

NARRATIVA 01 (Priscila)	NARRATIVA 02 (Morgana)
 <p><b>Descrição:</b> Sinalização de uso das mãos apenas datilologia para representar o personagem do menino chamando: “Guilherme” na narrativa e não tem a criação de um novo sinal.</p> <p><b>Código QR:</b></p> 	 <p><b>Descrição:</b> sinalização que incorpora a criação de um novo sinal para representar o nome do menino “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” na narrativa.</p> <p><b>Código QR:</b></p> 

Fonte: Quadro comparativo produzido pela pesquisadora, 2022.

Assim, o texto traduzido descreve na NARRATIVA TRADUZIDA 1 uma sinalização sem preocupação de incorporar ou traduzir para a Libras os nomes dos personagens. A tradutora vai utiliza diretamente as mãos para a datilologia no decorrer das cenas da narrativa todas as vezes que vai representar os personagens, o que não contribui com o trabalho de tradução considerando as diferenças na criação estética das duas línguas e sem fazer uso do neologismo

como recurso para criação de um novo sinal de acordo com a representação icônica e visual que é a “fotografia” dos personagens do texto literário.

Na NARRATIVA TRADUZIDA 2 considera o trabalho de tradução interlingual e faz, com a performance de representar esteticamente a criação do sinal dos personagens um neologismo, criando uma nova sinalização conforme as imagens icônicas das fotografias de cada personagem. Desse modo, na tradução 2 temos uma criação visual completa das características estéticas. Essa característica colabora para ludicidade da literatura infantil para surdos, que é necessária para leitura de vídeo-texto na construção da progressão de interpretação e identificação de cada novo sinal personagem na narrativa sinalizada, ao invés do mero o uso da datilologia da língua oral.

## REPETIÇÃO

Os textos traduzidos da NARRATIVAS TRADUZIDAS 1 e 2 refletem sobre os elementos da estética sinalizada do elemento ‘repetição’ presente no texto escrito em língua portuguesa. A repetição está presente como elemento estético no texto escrito e também no sinalizado. Seu papel na literatura em Libras é colocado por Sutton-Spence (2021) ao dizer que por uso a “repetição produz uma sensação prazerosa ao ver o padrão crescente e, também, provoca admiração diante das habilidades do poeta em fazer tantas repetições” (p 187). Assim, na literatura em língua de sinais, na perspectiva do tradutor de histórias para a Libras, esta precisa considerar que “repetir sinais ou parâmetros de sinais também contribui à criação de imagens visuais fortes e agradáveis” (SUTTON-SPENCE, 2021, p.186). Nos vídeo-textos analisados, como o texto de origem faz uso da repetição, também o sinalizado fará.

A seguir vemos o texto em português:

*“Mas Guilherme Augusto queria saber mais; então, ele procurou a Sra. Silvano que tocava piano.*

*- O que é memória? – pergunta*

*- Algo quente, meu filho, algo quente*

*Ele procurou o Sr. Cervantes que lhe contava histórias arrepiantes.*

*- O que é memória? perguntou*

*- Algo bem antigo, meu caro, algo bem antigo*

*Ele procurou o Sr. Valdemar que adorava remar.*

- *O que é memória? perguntou*

- *Algo que o faz chorar, meu menino, algo que o faz chorar*

*Ele procurou a Sra. Mandala que andava com uma bengala*

- *O que é memória? perguntou*

*Algo que o faz rir, meu querido, algo que o faz rir.*

*Ele procurou o Sr. Possante que tinha voz de gigante.*

- *O que é memória? – perguntou*

- *Algo que vale ouro, meu jovem, algo que vale ouro”* (FOX, 1995, P11 a P17)

Na sequência, os quadros e as nossas análises:

### Quadro 11 – Efeito estético criado: REPETIÇÃO

Narrativa 01 (Priscila)	Narrativa 02 (Morgana)
<div data-bbox="293 999 699 1402" data-label="Image"> </div> <p data-bbox="236 1406 785 1590"><b>Descrição:</b> em Libras usando estratégia no espaço diferente embora apareça muitas repetições nas perguntas a cada sinalização de um mesmo sinal para “o que é memória?”</p> <p data-bbox="236 1626 408 1664"><b>Código QR:</b></p> <div data-bbox="354 1693 616 1962" data-label="Image"> </div>	<div data-bbox="836 1034 1343 1312" data-label="Image"> </div> <p data-bbox="807 1352 1356 1572"><b>Descrição:</b> em Libras pode ser uma estratégia no espaço usando os braços em movimentos onde aparece muitas repetições nas perguntas a cada sinalização de um mesmo sinal para “o que é memória?”</p> <p data-bbox="807 1608 979 1646"><b>Código QR:</b></p> <div data-bbox="912 1693 1206 1984" data-label="Image"> </div>

Fonte: Quadro comparativo produzido pela pesquisadora, 2022.

No quadro 11, vemos que o “nível do léxico, o artista pode repetir um sinal” (SUTTON-SPENCER, 2021, p 187), que a sequência de um sinal aparece na mesma repetição na NARRATIVA TRADUZIDA 2. Refletir sobre a sinalização pode ser uma estratégia no espaço usando os braços em movimentos que cria um efeito estético de repetição, exemplo o personagem pergunta a cada sinalização “o que é uma M-E-M-Ó-R-I-A?” seguindo o sentido da tradução responde “algo quente”; depois da sequência quádrupla da sinalização a partir de onde começa as perguntas “o que é uma M-E-M-Ó-R-I-A?” o que é estímulo para a repetição da estética como da sinalização. Essa sinalização cria um efeito estético de repetição de um mesmo sinal e o público pode se apropriar da imaginação na narrativa traduzido do texto “um sentimento de prazer em se ver padrão conhecido” (SUTTON-SPENCER, 2021, p.187).

Assim, a tradução sinalizada está focada na criatividade do efeito estético da repetição, desta forma, na NARRATIVA TRADUZIDA 1, teve nos elementos de sequência do léxico com a mesma sinalização de repetição, mas na NARRATIVA TRADUZIDA 2 as escolhas usadas foram criadas na estratégia da estética nas repetições sinalizadas no texto traduzido.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Iniciamos esta pesquisa a partir do objetivo geral de analisar duas traduções para a Libras do livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” (FOX, 1995), buscando os aspectos da estética na literatura em língua de sinais, a saber: simetria, incorporação por humanos, neologismo e repetição. Para alcançá-lo delineamos como objetivos específicos (a) Localizar em tradução no YouTube e na tradução da pesquisadora os aspectos da estética da Libras escolhidos para o estudo e (b) Fazer análise comparativa do uso dos aspectos estéticos da Libras entre a narrativa no o vídeo do YouTube com a tradução feita pela pesquisadora.

Durante a pesquisa estudamos a estética da Libras e teorias da tradução. As vezes que vimos os vídeos buscamos por relações entre a estética e a tradução. Assim, diante do exposto, os resultados finais do estudo das traduções para a Libras do livro “Guilherme Augusto Araújo Fernandes” compõem um recorte teórico e analítico que nos serve como base para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

O estudo buscou contribuir para a compreensão científica de como a tradução da literatura escrita em língua portuguesa para a língua de sinais se constitui de aspectos estéticos independentes das categorias advindas das línguas orais, mas, por sua vez, dependentes do conhecimento dos signos verbais da Libras capazes de causar emoções e atrair a atenção do

leitor para uma criação e performance ancoradas no prazer visual dos surdos. Essa perspectiva tradutória transpõe, pela adaptação cultural, imagens literárias da língua oral para dentro da cultura da Libras, língua da experiência de vida e existência estética do povo surdo.

Nesse sentido, a qualidade na narrativa traduzida precisa atender a tradução cultural, respeitando o contexto da tradução chamado de interlingual, pois estão colocadas em contato as línguas portuguesa e a Libras influenciadas e influenciadoras das culturas ouvinte e surda, por isso, precisamos avançar mais nas pesquisas da literatura em língua de sinais para consolidarmos este processo dos aspectos constituídos e constituidores da estética nas narrativas para Libras, pois que são complexos na tradução dos gêneros literários.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Girlaine F. D. C. **Ensino de Libras para aprendizes ouvintes: a injunção e o espaço como dimensões ensináveis do gênero instrução de percurso.** Dissertação. Universidade Federal de Campina Grande, 2019.
- ASTRA, E.C.D. **O tradutor/interprete de Libras e a cultura: a importância da imersão na cultura surda.** Conclusão de Curso (graduação em Letras Libras). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Rosa, 2018.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo.* Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1977.
- FILHO, Domício Proença. *A linguagem literária.* Editora Ática: São Paulo, 1986.
- MAX, Mem. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes.** Tradução de Gilda Aquino; ilustrado por Juile Vivas, Editora Brinque-book; São Paulo, 1995.
- PAES, José Paulo. *Tradução a ponte necessária: aspectos e problemas da arte de traduzir.* Editora Ática S.A: São Paulo, 1990
- PINHEIRO, Hélder. **Pesquisa em literatura.** 2.ed . Editora bagagem. Campina Grande, 2011.
- QUADROS, Ronice Muller de; SOUZA, Saulo Xavier. **Aspectos da tradução/ encenação na língua de sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de letras libras.** In: Ronice Müller de Quadros. (Org.). Estudos Surdos III. 1ed.Petropolis: Editora Arara Azul, 2008, v. III, p. 170-209.
- QUADROS, Ronice Muller De. **O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa/** Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à educação dos surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.
- RODRIGUES, Cristiane Seimetz, VALENTE, Flávia. **Interprete de Libras.** Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2011.
- SEGALA, Rimar Ramalho & QUADROS, Ronice Muller de. **Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a libras oral.** Cad. Trad., Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 354-386, jul-dez, 2015.



SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlinguística: português escrito para a língua de sinais.** Dissertação (Mestrado em Estudos Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

SUTTON-SPENCE, Rachel & KANEKO, Michiko. **Introducing sign language literature: folklore e creativity.** Palgrave: Londres/Inglaterra, 2016.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras.** Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021